

NOTA À IMPRENSA

Centro de Artes de Sines inaugura exposição com selecção de jovens artistas da Extremadura espanhola

O Centro de Artes de Sines (CAS) inaugura, dia 27 de Fevereiro, às 18h30, a exposição "Extremadura Arte Jovem", promovida pela Consejería de Cultura y Turismo da Junta de Extremadura, em parceria com a Câmara Municipal de Sines, o Gabinete de Iniciativas Transfronteiras da Junta de Extremadura e o Ministério da Cultura - Direcção Regional de Cultura do Alentejo.

A mostra inclui uma selecção de seis beneficiários da bolsa Francisco de Zurbarán - Emilio Gañán, Ruth Morán, Felipe Ortega, Juan Carlos Martínez, Laura Covarsí e Paco Nadie-, artistas com menos de 35 anos que trabalham diferentes disciplinas e estilos, desde a pintura figurativa à abstracta, a fotografia, o vídeo e a música.

Um dos vários trabalhos a juventude dos criadores, a sua origem extremeña, a sua projecção e a sua qualidade artística.

A exposição pode ser visitada até 5 de Abril, todos os dias, entre as 14h00 e as 20h00. A entrada é livre.

EXTREMADURA ARTE JOVEM

A obra de arte é sempre a expressão de um compromisso pessoal, mas nem por isso deixa de ser um contributo para o debate público, quanto à problemática social. A partir daqui, a EXTREMADURA ARTE JOVEM constrói-se como um diálogo plástico entre jovens artistas extremeños que tentam abrir caminho no actual panorama artístico nacional.

Com esta mostra colectiva não se pretende fazer um balanço da arte extremeña neste momento. O objectivo é mostrar, mais além das nossas fronteiras, um produto artístico de qualidade "made in Extremadura". Mais além de ser um mero agrupamento de artistas, esta exposição coloca-nos perguntas e expectativas interessantes que convinha ter em conta. A Extremadura já não é periférica, marginal ou atrasada, mais que periférica foi historicamente fronteiriça, o que a enriqueceu culturalmente. Hoje em dia, esta comunidade projecta-se para o exterior, podendo reflectir-se este aspecto também no âmbito das artes.

A EXTREMADURA ARTE JOVEM centra-se numa geração de artistas que estão abaixo dos 35 anos, todos eles bolsiros nalguma ocasião com as Ajudas Francisco Zurbarán da Consejería de Cultura y Turismo da Junta de Extremadura. Estas Ajudas, criadas no ano 2000, converteram-se numa referência no que diz respeito ao impulso artístico dentro da Comunidade autónoma Extremeña. Mas trata-se de ir mais além, convertendo-se também numa janela pronta a abrir-se à vanguarda da arte nacional e internacional. E é neste sentido, onde a Secretaria de Cultura e Turismo funciona como núcleo e germen de gestão de grande implicação e experimentação, que serve de impulso e especial plataforma para a promoção e projecção da arte mais jovem e actual extremeña.

São seis os artistas seleccionados, cuja juventude não implica que alguns possuam já uma carreira ascendente e sólida, com uma presença frequente em certames, concursos, feiras de arte, exposições colectivas e individuais. Esta geração de artistas caracteriza-se pela sua grande mobilidade territorial, pela sua permeabilidade a contrastar influências, utilizando o impacto da sociedade global da informação como



MUNICÍPIO DE SINES

material de inspiração. Dita mobilidade proporciona-lhes um maior conhecimento dos recursos da arte contemporânea e da globalidade dos comportamentos que hoje em dia convivem no sistema da arte. Deste modo, trabalham em Sevilha, Madrid ou Gijón, formam-se no México, na Itália, Portugal ou expõem em diferentes centros artísticos da geografia peninsular.

As suas propostas abundam em reflexões novas que afectam a própria estrutura da linguagem visual e narrativa, e por sua vez, os conteúdos das suas obras enriqueceram-se e encheram-se de matizes. Assim aparece um crisol de diferentes visões contemporâneas da vida e da sociedade que se materializa misturando técnicas e linguagens diversas, e que mostram a complexidade do momento actual com os seus instáveis equilíbrios e contradições abundantes.

A selecção de artistas realizada não manifesta em nenhum momento um carácter homogéneo: à figuração onírica de Felipe Ortega contrapõe-se a abstracção gráfica e subtil de Ruth Morán ou ao discurso de síntese geométrica e analítica de Emilio Gañán; em fotografia, a linguagem poética e urbana de Laura Covarsí dialoga com a abordagem voyeurista e sensual de Juan Carlos Martinez, em contrastada oposição ao mundo conceptual e crítico da obra videográfica de Paco Nadie. Por outro lado, todos compartilham o interesse pelos assuntos universais: a falta de compromisso sociopolítico, a vigência da tecnologia, a identidade como fronteira lábil para o auto-reconhecimento, as sexualidades diferidas, etc. Eles são o expoente de um panorama inquieto e sumamente fértil dentro da arte jovem extremeña, mostrando-se um arriscado pulso à arte contemporânea num diálogo tenso com os últimos resíduos de modernidade.

O seu trabalho seduz por diversas razões: a primeira porque outorgam a seu belo prazer o dinamismo que o nosso olhar contemporâneo precisa; a segunda porque estão em constante evolução (apesar, ou talvez, da sua juventude) fugindo do estancamento; além disso, são artistas belos incisivos e directos ao plasmar os seus impulsos criativos na sua obra. O seu âmbito criativo está a forjar umas bases de aperfeiçoamento nas suas obras que caminham para a independência da sua obra e para o reconhecimento do seu trabalho.

Esta mostra recolhe os resultados de anos de esforço e trabalho destes jovens artistas extremeños, apoiados em parte pelas Ajudas Francisco Zurbarán, cujo objectivo é dar um suporte à criatividade, facilitando o intercâmbio, a combinação de estilos, técnicas, propósitos, linhas de investigação...

Uma ideia muito difundida no mundo artístico é a escassa projecção exterior da arte contemporânea espanhola, não falando, para já, da extremeña. Cada vez que se conhece a lista de algum evento internacional, tipo Documenta, Bienal de Veneza, Manifesta, etc., a primeira coisa que fazemos é dar uma vista de olhos para ver se encontramos algum artista espanhol. A distribuição da arte espanhola falha por uma questão básica: o que não é conhecido não pode ser valorizado. Daí a importância de levar os nossos artistas fora das nossas fronteiras, assentando as bases de umas redes que se podem prolongar. Sirva esta exposição como montra da actual vanguarda plástica extremeña, onde um amplo leque de diversas visões de construir arte conformam este magnífico conglomerado de contemporaneidade criadora.

Fernando Pérez García

SIDI/PM/2009-02-23

Recursos adicionais na área Actualidade > Gabinete de Imprensa do site municipal,
www.sines.pt.

Para solicitar mais informações sobre as notícias da nota use o email girp@mun-sines.pt ou o telefone 269 630 665 (Serviço de Informação, Divulgação e Imagem).